

A PARENTALIDADE NAS MÚLTIPLAS CONFIGURAÇÕES FAMILIARES CONTEMPORÂNEAS

Alunas: Gabriela Ferreira Abritta e Renata Cardoso Fecury

Orientadora: Terezinha Féres-Carneiro

Introdução

O termo parentalidade foi usado pela primeira vez, em 1961, por Paul-Claude Racamier [1], psiquiatra e psicanalista francês, permanecendo em desuso por mais de 20 anos. Reapareceu em 1985 com René Clement, no estudo de uma das mais severas patologias da parentalidade: as psicoses puerperais. A partir da década de 1980, no Brasil, passamos a usar o neologismo, traduzido do termo francês *parentalité* [2]. A parentalidade é produto do parentesco biológico e do tornar-se pai e mãe. Esta concepção de parentalidade oferece uma compreensão para as configurações familiares contemporâneas, que apresentam um novo desafio para os profissionais que atuam, sobretudo, nos campos da Psicologia, do Direito e da Educação.

O paradigma familiar foi amplamente remodelado na Constituição de 1988, calcando-se em premissas como: comunhão de vida consolidada na afetividade e não no poder marital ou paternal; igualdade de direitos e de deveres entre os cônjuges; liberdade de constituição, de desenvolvimento e de extinção de entidades familiares; igualdade dos filhos de origem biológica ou socioafetiva; garantia de dignidade das pessoas que integram a família, incluindo crianças, adolescentes e idosos [3].

O grupo familiar continua ainda sendo um importante mediador entre indivíduo e sociedade. E o fato de o sistema social mais amplo ser menos claramente configurado impõe um esforço maior de intermediação. Diante dos sentimentos de instabilidade e de insegurança que permeiam as relações, estratégias de mutualidade, cooperação e apoio têm sido desenvolvidas. Fala-se, nas últimas décadas, de crise da família, de desordem na família e até do desaparecimento da família [4]; [5]; [6]. Temos preferido falar em complexidade da família com suas múltiplas possibilidades de organização [7]; [8]; [9]. Os múltiplos arranjos familiares contemporâneos, contudo, não eliminaram a lógica tradicional, nem a lógica moderna. Deparamo-nos, atualmente, com a coexistência de diferentes modelos ou mesmo com a presença

de modelos híbridos de família. Há uma permanente renegociação de posições e os valores são reformulados continuamente.

A família tem a missão de intermediar o processo de transmissão geracional, engajando-se na articulação dos espaços intersubjetivos [10]. O desenvolvimento da autonomia individual pressupõe um trabalho de elaboração dos vínculos de dependência familiar. O sujeito se desenvolve a partir de uma dependência inicial quase absoluta e, gradativamente, diminui a dependência rumo à autonomia e à maturidade emocional. Contudo, a independência absoluta nunca é alcançada. É a dependência relativa, presente nas relações familiares maduras e nas relações humanas em geral, que promove as trocas afetivas, os intercâmbios sociais e a cooperação mútua [12].

Segundo Roudinesco [5], a família contemporânea ou pós-moderna une dois indivíduos em busca de relações íntimas ou realização sexual, sob a perspectiva de duração relativa. Da mesma forma, se assemelha a uma rede fraterna, não hierarquizada, na qual o exercício da autoridade vai se tornar cada vez mais problemático à medida que aumentam os divórcios, as separações e as recomposições familiares. Para Singly [13] a família passa a focalizar o estabelecimento do sucesso relacional. A ênfase se desloca da esfera moral para a esfera relacional-afetiva. O mais importante não é mais designar o que é certo e o que é errado, mas negociar possibilidades e oportunidades entre os sujeitos que integram a família.

Zanetti e Gomes [14] ressaltam a interferência das circunstâncias atuais na fragilização dos papéis parentais. A partir dessa interferência, as funções e papéis parentais, fundados na finalidade de transmitir aos filhos uma cultura com lugares determinados e uma autoridade legitimada, são desqualificados pelos saberes especializados sobre a criança. Kamers [15] acrescenta que esses saberes constituem uma vasta literatura que transforma os pais em figuras “desesperadas”, em busca de uma educação idealizada. Tal direcionamento, paradoxalmente, os desautoriza, fato que além de implicar em uma descontinuidade da transmissão cultural, abala o lugar da autoridade no exercício da função parental [16]; [7]; [9].

Na realização das entrevistas da pesquisa que estamos concluindo sobre os arranjos conjugais da atualidade, a questão dos filhos surgiu na fala de alguns dos entrevistados, levando-nos a nos interrogar sobre o exercício da parentalidade nas famílias contemporâneas, oriundas de alguns dos referidos arranjos. Na nossa clínica com famílias temos atendido, além das famílias nucleares de primeiro casamento, famílias e casais em novas configurações, tais como, famílias

separadas, famílias recasadas ou reconstituídas, famílias monoparentais, famílias homoparentais e famílias socioafetivas. No projeto que ora apresentamos, pretendemos estudar o exercício da parentalidade em diversas configurações familiares contemporâneas, buscando compreender, a partir do relato de pais e filhos, como a mesma é vivenciada por eles. Para tal, adotaremos uma ótica multidisciplinar, articulando os saberes da sociologia, da antropologia, da psicologia social e da psicanálise de família e casal.

Objetivos

O objetivo geral deste projeto é desenvolver uma investigação sobre a percepção de pais e filhos em relação ao exercício da parentalidade nas diferentes configurações familiares contemporâneas. Temos como objetivos específicos no estudo de tais configurações: a) mapear conceitualmente estes arranjos, identificando os fatores que os pais e os filhos neles envolvidos indicam como *definidores* dos mesmos; b) identificar a *nomeação* atribuída por pais e filhos às funções familiares; c) avaliar as dimensões de *conflitos, poder, limites e expectativas* na visão de pais e filhos; d) estudar os *papéis de gênero*; e) avaliar o *projeto educativo* dos pais para os filhos; f) avaliar a *percepção dos filhos sobre o projeto educativo* dos pais em relação a eles; g) comparar as questões estudadas sobre o exercício da parentalidade nas famílias com filhos em *diferentes faixas etárias*; h) comparar as visões de pais e mães, e de filhos e filhas a respeito do exercício da *parentalidade*; i) comparar as questões estudadas sobre o *exercício da parentalidade* nas diferentes configurações familiares, buscando identificar semelhanças e diferenças entre elas; j) fornecer *subsídios para a clínica* individual, de casal e de família frente à demanda de atendimento dos sujeitos envolvidos nestes diferentes tipos de arranjos familiares.

Metodologia

Para atingirmos os objetivos propostos, estamos desenvolvendo este projeto utilizando uma metodologia qualitativa, centrada em entrevista semi-estruturada que contempla temas relevantes concernentes aos múltiplos arranjos familiares contemporâneos.

A amostra de conveniência será constituída de 160 sujeitos, das camadas médias da população carioca, assim distribuídos: 80 pais (40 pais e 40 mães) selecionados independentemente, com filhos cursando o ensino fundamental ou o ensino médio, com idades

entre 7 e 18 anos, e 80 filhos, selecionados independentemente, cursando o ensino fundamental ou o ensino médio, com idades entre 7 e 18 anos.

Os pais serão assim distribuídos: 40 pais - 32 heterossexuais e 8 homossexuais, e 40 mães - 32 heterossexuais e 8 homossexuais, e os filhos: 40 filhos - 32 de famílias heteroparentais e 8 de famílias homoparentais, e 40 filhas - 32 de famílias heteroparentais e 8 de famílias homoparentais, distribuídos nos seguintes arranjos familiares.

Configurações Familiares									
Famílias									
	Casadas		Separadas		Recasadas		Monoparentais		Total
	Hetero	Homo	Hetero	Homo	Hetero	Homo	Hetero	Homo	
Pais	8	2	8	2	8	2	8	2	40
Mães	8	2	8	2	8	2	8	2	40
Subtotal	20		20		20		20		

Filhos									
7-12 anos	4	1	4	1	4	1	4	1	20
13-18 anos	4	1	4	1	4	1	4	1	20
Filhas									
7-12 anos	4	1	4	1	4	1	4	1	20
13-18 anos	4	1	4	1	4	1	4	1	20
Total	40		40		40		40		160

Em síntese, serão estudadas as relações entre três variáveis. A primeira, papel familiar em quatro níveis (pai, mãe, filho e filha); a segunda, orientação sexual, também em dois níveis (heterossexuais e homossexuais); e a terceira, as diferentes configurações familiares, em quatro níveis (casadas, separadas, recasadas e monoparentais). O espaço amostral da pesquisa como um todo será, portanto, constituído das quarenta e oito células ($4 \times 2 \times 6 = 48$) da tabela apresentada acima.

Instrumentos e procedimentos

Construímos, com o objetivo específico de utilização neste estudo, uma *Ficha Biográfica* por meio da qual levantamos dados gerais sobre os sujeitos e suas famílias, tais como idade, sexo, escolaridade, profissão, orientação sexual, constituição da família atual, classe social, renda pessoal e participação na renda familiar.

Para a obtenção dos dados específicos, utilizamos uma entrevista semi-estruturada, com um “roteiro invisível” e gravação (de áudio). A entrevista contempla temas relevantes ao exercício da parentalidade nas diferentes configurações familiares, tais como: *percepção sobre o exercício da parentalidade, conflitos, poder, limites, papéis de gênero, expectativas, nomeação das funções familiares, desenvolvimento dos filhos e projeto educativo*. A ordem de emergência destes temas é determinada pelo próprio fluxo da entrevista. Quando, espontaneamente, os sujeitos não abordam alguns deles, cabe ao entrevistador formular perguntas a eles relacionadas. A versão final do “roteiro invisível” da entrevista foi formulada após o levantamento bibliográfico e a realização de uma pesquisa-piloto.

Andamento da Pesquisa

O projeto teve início em março de 2011 e ainda não obtivemos resultados a serem apresentados. Contudo, trabalhamos aprofundando a revisão da literatura, o que resultou no refinamento do roteiro de entrevista que utilizamos para a coleta dos dados.

As bolsistas participam de reuniões semanais com a equipe de pesquisa para discussão e articulação de textos referentes à literatura pertinente ao projeto, além de serem orientadas e supervisionadas quanto ao trabalho de campo. Além disso, atuam no recrutamento de sujeitos dos diferentes arranjos familiares; realizam e transcrevem as entrevistas. O processo de realização das entrevistas ainda encontra-se em andamento, até atingirmos o número inicialmente previsto no projeto.

Nesta primeira etapa da pesquisa realizamos 24 entrevistas, todas já codificadas e transcritas. Temos feito a codificação, digitação e análise dos dados coletados pela *Ficha Biográfica*, na medida em que realizamos as entrevistas. Todo o material digitalizado é preparado para a constituição do *corpus* a ser submetido à análise de conteúdo, guiada pelos objetivos formulados.

Durante o período de coleta de dados, realizamos uma breve triagem, considerando o perfil de sujeito desejado na pesquisa: classe social média; pais e mães selecionados independentemente, com filhos cursando o ensino fundamental ou o ensino médio (idades entre 7 e 18 anos); e filhos selecionados independentemente, cursando o ensino fundamental ou o ensino médio (idades entre 7 e 18 anos). Essa triagem nos permitiu observar os grupos familiares que estão em minoria e que devem ser o foco das próximas entrevistas. Todos os sujeitos, antes de serem entrevistados, respondem às perguntas necessárias ao preenchimento do *FAB* e assinam o Termo de Consentimento.

Um ponto de dificuldade que temos encontrado é referente ao recrutamento de sujeitos nos diferentes arranjos familiares. Além disso, nos deparamos com alguns obstáculos na busca de definir, antes da realização das entrevistas, os arranjos familiares aos quais os sujeitos indicados pertencem. Ao serem selecionados para participar da pesquisa, os sujeitos são previamente encaixados em uma das configurações familiares contempladas neste projeto, por parte de quem os indicou. No entanto, no ato de realização das entrevistas, deparamo-nos com disparidades entre esta primeira definição (realizada pelo sujeito que indicou o entrevistado) e aquela que emerge da fala dos sujeitos. Compreendemos este fenômeno como um indicador da pluralidade de arranjos familiares que compõe o panorama familiar contemporâneo.

Algumas vezes surgem empecilhos no encontro entre entrevistador e entrevistado, pois alguns sujeitos marcam local e horário através de contato telefônico, mas depois desmarcam o encontro, o que geralmente ocorre por motivos pessoais. Na medida em que damos ao entrevistado a possibilidade de escolher o local da entrevista, alguns optam por bares ou restaurantes, o que às vezes dificulta a qualidade da gravação e a subsequente transcrição.

Em relação aos fatores positivos da execução do projeto, podemos destacar o trabalho desenvolvido em equipe com a participação de pesquisadores de diferentes níveis, sendo possível a troca de experiências. Participam do projeto alunos de iniciação científica, bolsistas de apoio técnico, bolsistas de pós-doutorado e professores colaboradores, o que enriquece muito o debate e o desenvolvimento dos trabalhos. Destacamos como um importante ponto forte o treinamento que as bolsistas têm obtido para a realização das entrevistas e a formação teórico-metodológica.

Como aspecto positivo, pode-se pontuar também a disponibilidade dos entrevistados para participar da pesquisa, apesar de a mesma tratar de temas delicados, relacionados à convivência familiar.

Próximas Etapas do Trabalho

A próxima etapa da pesquisa consistirá na avaliação dos dados obtidos por meio das entrevistas. Suas transcrições serão submetidas a uma análise de conteúdo, tal como proposto por Bardin [17]. As categorias de análise serão estabelecidas a partir do material obtido nas entrevistas; todavia os temas mencionados anteriormente podem sugerir possíveis categorias.

As análises dessas e de outras categorias emergentes da leitura das entrevistas tanto dos pais (de diferentes orientações sexuais) como dos filhos (de ambos os gêneros) serão conduzidas inicialmente por cada um dos arranjos familiares focalizados no trabalho. A partir desse nível de análise será possível prosseguir com as comparações: entre arranjos; entre homens (pais) e mulheres (mães); entre pais homossexuais e heterossexuais; entre pais e filhos; e entre filhos de gêneros diferentes.

Também será feita, na medida do possível, a análise da enunciação, ou seja, a análise do conteúdo com categorização de unidades significantes. Neste caso, o objetivo é o de ultrapassar o plano manifesto, recortado pelas categorias por meio do reposicionamento dos variados índices de superfície do texto. Nessa análise poderemos utilizar também o programa de análise de dados textuais ALCESTE [18] com o objetivo de evidenciar os perfis de significados nos diferentes arranjos familiares estudados. Na terceira etapa, os resultados encontrados por meio da análise de conteúdo e demais recursos para análise qualitativa dos dados serão discutidos, a partir da literatura revisada dos campos da sociologia, da antropologia, da psicologia social, da psicologia do desenvolvimento e da psicanálise de família, visando a atingir os objetivos formulados e a levantar questões para futuras investigações.

Referências bibliográficas

- 1- Racamier, P. C. (1985). **L' Inceste et l' incestuel**. Paris: Apsygee.
- 2- Houzel, D. (2007). As implicações da parentalidade. Em M. C. P. Silva e L. Solis-Ponton. **Ser pai, ser mãe. Parentalidade: um desafio para o terceiro milênio** (pp. 35-42). São Paulo: Casa do Psicólogo.

- 3- Féres-Carneiro, T., & Magalhães, A. S. (2008). Novas configurações familiares e as repercussões em psicoterapia de família. **Revista Brasileira de Psicoterapia**, 10, 7-16.
- 4- Jablonski, B. (1998). **Até que a vida nos separe**. Rio de Janeiro: Agir.
- 5- Roudinesco, E. (2003). **A Família em desordem**. Rio de Janeiro: Zahar.
- 6- Shorter, E. (1995). **A formação da família moderna**. Lisboa: Terramar.
- 7- Féres-Carneiro, T. (1999a). Clínica da família e do casal: tendências da demanda contemporânea. **Interações: Estudos e Pesquisas**, 3, 23-32.
- 8- Féres-Carneiro, T. (2003). Separação: o doloroso processo de dissolução da conjugalidade. **Estudos de Psicologia (Natal)**, 8, 367-374.
- 9- Féres-Carneiro, T. (2008). Clínica de família e casal: narrando quatro décadas de pesquisa. **Revista Brasileira de Terapia Familiar**, 1, 91-101.
- 10- Kaës, R. (1993). **Transmission de la vie psychique entre générations**. Paris: Dunod.
- 11- Laursen, B. (2005). Conflict between mothers and adolescents in single-mother, blended, and two-biological-parent families. **Parenting: science and practice**, 5, 47-70.
- 12- Winnicott, D. W. (1965). **Família e desenvolvimento individual**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- 13- Singly, F. (2007). **Sociologie de la famille contemporaine** (2e. édition). Paris: Nathan.
- 14- Zanetti, S. A. S.; & Gomes, I. C. (2009). A ausência do princípio de autoridade na família contemporânea brasileira. *Psico*, 40, 194-201.
- 15- Kamers, M. (2006) **As novas configurações da família e o estatuto simbólico das funções parentais**. *Estilos da Clínica*, 11, 108-125.
- 16- Féres-Carneiro, T. (1996). **Família: diagnóstico e terapia** (2ª ed.). Petrópolis: Vozes.
- 17- Bardin, L. (2003). L'analyse de contenu. Em S. Moscovici & F. Buschini (orgs.), **Les méthodes des sciences humaines**. Paris: PUF.
- 18- ALCESTE (2007). **Analyse des lèxemes cooccurrents dans les énoncés simples d'un texte** (logiciel). Toulouse, FR: ADT-Image.